TL 1329-80

COMUNICAÇÃO À IMPRENSA
(1993.08.06)

V JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

1. - PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS INDONÉSIOS CONSIDERAM A INTEGRAÇÃO DE TIMOR UM CASO PERDIDO... E PROCURAM ESQUECER O SEU ENVOLVIMENTO NA INVASÃO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO.

No último dia das Jornadas de Timor da Universidade do Porto o Professor Benedict Anderson contou em sessão pública como o Embaixador Indonésio em Washington lhe fez chegar às mãos, há cerca de um mês, as memórias do General Benny Murdani, principal responsável pela invasão e ocupação de Timor Leste, acompanhada de uma simpática carta do chefe dos serviços secretos indonésios nessa embaixada.

O mais curioso, neste livro de "Memórias", é que o General Benny Murdani, -- que não se cansa de auto-elogiar por sucessivos triunfos -- no capítulo dedicado a Timor Leste refere que a invasão foi uma terrível confusão, mas não foi culpa dele, pois apenas cumpriu ordens. Mais significativo, ainda, é que não faz qualquer referência a Timor Leste posterior a 1976!!!

Para quem foi, até 1991, o principal responsável pela política indonésia em Timor, e pelo genocídio do Povo Maubere, não deixa de ser significativa esta terrível "amnésia" do General Benny Murdani.

É como se não tivesse sido ele quem prometeu acabar com a Resistência até 5 de Outubro de 1983 quando, em Agosto do mesmo ano ameaçou, confiante na sua vitória:

"Se os guerrilheiros da Fretilin não aceitarem a oferta de amnistia feita pelo Governo em Timor Leste, então o governo desencadeará um golpe decisivo. Desta vez não haverá misericórdia. Não posso deixar a unidade do país ser destruida. As Forças Armadas usarão todos os meios que possuem numa operação de limpeza para varrer os rebeldes que restam da Fretilin."...

Para o General Benny Murdani a invasão e ocupação de Timor não foi um triunfo e, por isso, tenta atirar as responsabilidades para alguém acima dele - que só pode ser o Presidente Suharto. Mas o General Suharto aparentemente sente o mesmo e tenderá a atirar as culpas para o General Benny Murdani e talvez também para o General Ali Murtopo, que foi "docemente" assassinado quando começou a falar de Timor como uma causa perdida...

A liderança indonésia está dividida quanto a Timor e não confia na vitória. E por isso o Professor Benedict Anderson acredita que dentro de alguns anos Timor Leste será independente.

2. - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO INDONÉSIO COMPARA JULGAMENTO DE XANANA COM O DE SUKARNO, E ESTABELECE A LIGAÇÃO ENTRE A PAZ E LIBERDADE PARA TIMOR COM A LIBERDADE PARA O POVO INDONÉSIO

Na sua qualidade de nacionalista indonésio e de intelectual, um Professor de uma importante universidade na ilha de Java fez o paralelo entre a defesa, num tribunal do colonizador holandês, do grande líder nacionalista Sukarno (que acabaria por conduzir a Indonésia à independência) e a defesa de Xanana Gusmão no tribunal do novo colonizador, agora indonésio, em Dili. Traduzida para bahasa indonésio, a defesa de Xanana circula na Indonésia "subterrâneamente" em dezenas de milhar de exemplares.

Como católico, mostrou-se envergonhado com o apoio que numerosos católicos indonésios deram à política integracionista do governo.

Finalmente estabeleceu o paralelo entre a tragédia do povo de Timor e a do próprio Povo Indonésio, ambos vítimas do mesmo regime que cultiva a violência em vez da democracia.

Depois de referir que também na Indonésia há muitas viúvas e órfãos de soldados mortos em Timor Leste (as quais às vezes ficaram meses ou anos sem saber o que aconteceu aos seus maridos feridos ou mortos em combate) o Professor indonésio acabaria por ligar a Paz e a Liberdade para Timor Leste à Liberdade para o próprio Povo Indonésio.

De notar que participaram nas Jornadas outros intelectuais que vieram expressamente da Indonésia para o efeito. Como foi dito na sessão de encerramento, o Dr. Abdurrahman Wahid, líder do maior movimento muçulmano indonésio, só não veio às Jornadas por ter a esposa hospitalizada, na sequência de um grave acidente de viação.

Outros cidadãos indonésios trouxeram consigo a tradução para bahasa indonésio do livro escrito há pouco mais de um ano pelo Coordenador das Jornadas. Traduzido por um grupo muçulmano clandestino pró-democracia, este livro tem sido mais lido na Indonésia (onde já vai em 3ª edição ilegal) do que em Portugal (ver anexo). E, mais importante ainda, trouxeram notícia da criação, na Indonésia, de uma Comissão para apoio à Libertação do Povo Maubere.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE AS JORNADAS DE TIMOR DA U.P.

3. - UMAS JORNADAS COM IMPORTANTE COMPONENTE INTERNACIONAL VOLTADAS PARA O CONHECIMENTO DA INDONÉSIA

A internacionalização da questão de Timor Leste tem sido um dos principais objectivos da Resistência Timorense nos últimos anos. Tendo dado passos fundamentais nesse sentido, à custa de muitas prisões, torturas e mortes (recorde-se o dramático massacre de Santa Cruz de 12 de Novembro de 1991) as V Jornadas de Timor procuraram contribuir para o mesmo objectivo sem pôr em risco vidas de timorenses.

Daí a participação de 36 personalidades estrangeiras de 14 países: -- Alemanha, Angola, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Holanda, Indonésia, Itália, Japão, Moçambique e Reino Unido.

Entre estes contam-se professores de renome mundial de algumas das melhores universidades americanas (Cornell, Washington, Rutgers), japonesas (Tokio e Osaka), brasileira (S. Paulo) e europeias, e dos melhores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia e em Direito Internacional.

Fundamental foi a participação de cidadãos indonésios, quer refugiados políticos quer vindos da própria Indonésia.

A excepcional qualidade do Curso sobre a Indonésia e Timor Leste, bem como o contributo, no curso e nas conversas entre sessões, dos mais de dez participantes indonésios, ajudou imenso a compreender a realidade dessa enorme e culturalmente tão rica Nação Indonésia. A importância da abertura democratizante -- sem a qual os riscos de explosão vão aumentando -- e a lição que a luta do Povo Maubere tem representado para a juventude indonésia, foram tema de sessões e de múltiplas conversas.

Pelas Jornadas prespassaram os dramas de timorenses ex-presos políticos, viuvas que viram os seus maridos a serem mortos, mães cujos filhos desapareceram, a recordação de emboscadas das forças ocupantes onde foram mortas tantas crianças, mulheres violadas e tanta dor... e tanto medo...

Por lá passaram os pesadelos de tantos indonésios como o Budi, que não esquece o dia em que as forças pró-Suharto deixaram à porta de casa um embrulho com a cabeça do tio, ou como a Ratih, cujo pai teve que desaparecer para não ser morto e a mãe, prisioneira política, só pôde vêr uma vez por ano ao longo dos treze anos da sua infância e adolescência...

Irmanados na mesma luta, os participantes construiram pontes e criaram laços de solidariedade...

4. - SESSÕES DE TRABALHO COM ENTIDADES RELIGIOSAS, COM PARLAMENTARES E COM REITORES E UNIVERSITÁRIOS

No quadro das V Jornadas de Timor da U.P. realizaram-se também reuniões sectoriais para debate de propostas de acções específicas.

Na primeira participaram dois bispos portugueses: D. Januário Torgal Ferreira, Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa e D. Fernando Luz Soares, Bispo da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana). Também esteve presente o Director do Centro de Estudos Islâmicos e ex-Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, além de sacerdotes, membros de movimentos de Acção Católica, de grupos de solidariedade, etc.

Na segunda, o líder do grupo internacional PET ,"Parliamentarians for East Timor", (Lord Avebury) o Presidente da Comissão Eventual da AR para Timor (Professor Adriano Moreira) e eurodeputados (António Capucho (PSD), Maria Belo (PS) e Sérgio Ribeiro (PCP)) e ainda o parlamentar australiano Garrie Gibson estabeleceram formas de cooperação futura, que passa pela criação de um Secretariado Comum do PET com o Intergrupo de Timor do Parlamento Europeu.

Os Reitores da Universidades do Porto e de Coimbra, bem como um representante do Reitor da Universidade Católica Portuguesa discutiram com professores e estudantes universitários diversas iniciativas.

5. - ENCONTRO DE CULTURAS E SOLIDARIEDADE POLÍTICA

Um maravilhoso espectáculo com três grupos culturais timorenses -- Dilor, Tata Mai Lau e Hamutuk Nafatin -- trouxe ao público uma riquíssima expressão da cultura timorense. Curiosamente o último dos grupos encenou uma bela dança javanesa em sinal de respeito pela cultura indonésia... sendo interrompida pelo som dos tiros assassínos dos ocupantes... No fim, espontânemente, dois participantes indonésios saltaram para o palco para recitar poemas e cânticos de libertação indonésios!

O maestro Simão Barreto e uma pequena orquestra de Câmara improvisada, bem como o jovem escritor e compositor Luís Cardoso Noronha, ambos timorenses, apresentaram uma outra faceta erudita da cultura Maubere . Entre os poemas musicados mais dois nomes timorenses: Jorge Lautém e Fernando Sylvan.

Tendo passado quase despercebidas de largos sectores da opinião pública, e até de muitos políticos, as Jornadas contaram, pela primeira vez, com a presença de membros do Governo, o primeiro dos quais foi a Secretária de Estado da Juventude e depois o Subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros em representação do respectivo Ministro. Presentes também, e naturalmente, os principais dirigentes políticos timorenses, do CNRM, FRETILIN e UDT, bem como dois membros do clero timorense.

O Presidente da República ofereceu um jantar às principais personalidades que participaram nas Jornadas, manifestando a sua solidariedade empenhada com a Causa e com a própria iniciativa.

Com cerca de noventa participantes num Curso inicialmente previsto para 30, e cerca de cento e vinte participantes nas Jornadas, a maior parte dos quais com comunicações que tiveram que ser apresentadas em cinco salas em paralelo, dado o seu elevado número, as Jornadas foram um local de aprendizagem, ponto de encontro e de debate e foco de irradiação de ideias, iniciativas, vontades e solidariedades.

Com razão se espera que algumas iniciativas internacionais agora em projecto venham a beneficiar dos conhecimentos obtidos no Curso e dos laços forjados nas Jornadas.

O Coordenador das Jornadas de Timor da UP

António Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático da Universidade do Porto)

Versão inglesa a partir da 3ª/ um movimento muçulmano indonésio clandestino fez a bandeira para "Grande Indonésia"

EAST TIMOR
INDONESIAN OCCUPATION
AND GENOCIDE

A. Barbedo de Magalhães
Professor of Engineering
Oporto University

1992

President's Office
Oporto University

TIMOR LESTE
OCUPAÇÃO INDONÉSIA
E GENOCÍDIO

A. Barbedo de Magalhães
Professor Catedrático
da Faculdade de Engenharia

1992

Reitoria
Universidade do Porto

Magalhaes, A. Barbedo de

Timor Timur: Pendudukan Indonesia dan Pembantaian Terencana/ A. Barbedo de Magalhaes; penterjemah Team Front Islam Untuk Demokrasi dan Hak-hak Asasi Manusia di Indonesia.

London: Tapol, Media Da'wah Hak Asasi Manusia .

Judul Asli: East Timor:Indonesian Occupation and Genocide.

Capa → e ficha técnica da 3ª edição indonésia (traduzida para bahasa indonésio pela frente Islâmica pro-Democracia, clandestina)

Cetakan pertama, Mei 1992
Cetakan kedua, Juli 1992
Cetakan ketiga, Oktober 1992

Penerbit TAPOL
111 Northwood Road
Thornton Healt, Surrey CR 4
8 HW, United Kingdom

A. Berbedo de Magalhaels

TIMOR-TIMUR : PENDUDUKAN INDONESIA DAN PEMBANTAIAN TERENCANA

tapol

Media Da'wah Hak Azasi Manusia